

# Todas as Luzes que Habitam no Céu

— ANA LUISA SANTOS DA CRUZ —

intransitiva  
• revista

PEQUENOS PRAZERES (v. 7, n. 1, 2023)

# Todas as Luzes que Habitam no Céu

Ana Luisa Santos da Cruz

É árduo descrever a ocorrência de estrelas num céu banhado pelo luar. Para além das centelhas de luzes que vemos ao longe, tratam-se de nuvens de gás interestelar. Quase não consigo imaginar o breu de uma noite fantasma, despida desses pontinhos brilhantes, por mais distantes que estejam. Contemplá-los é parte essencial da vida: são os alicerces que, luminosos, nos libertam de nossas rotinas de papel. Talvez seja por isso que tanto apreciamos a Lua: ela representa a porção tranquila da vida, em que redescobrimos a paz na fuga de nossas abstrações existenciais. É como um caminho a ser contemplado antes de trilhado.

Às vezes me pergunto qual parcela de tudo que vivemos é tão significativa quanto admirar a beleza celeste. Aqui, acesa pelo luar, vislumbro o verdadeiro sentido da vida. Talvez não seja sobre seguir em frente, afinal. Talvez se trate de desacelerar em meio a esse ciclo contínuo: interromper o ócio cotidiano para simplesmente enxergar ali em cima a luz que tanto buscamos ao redor. E se não tivermos sobre nós uma noite estrelada, fantasiemos o brilho eterno em uma noite sem estrelas, para que sejamos todas as luzes que habitam o céu - porquanto o amor perdurar, seguiremos infinitos. Dele, emana o calor que nos ilumina, pois “cada qual sabe amar a seu modo; o modo, pouco importa; o essencial é que saiba amar”.<sup>1</sup>



Ilustração de Julie França

intransitiva

<sup>1</sup> Referência à obra *Ressurreição*, de Machado de Assis (1872).

Quiçá, o ato de amar não se ligue a alguém e, porventura, possamos amar a saudade de momentos que se passaram, pois nela se eterniza a lembrança; quiçá amemos nossos amores platônicos. Ao final, é tudo sobre saber brilhar. Não haverá sombras que nos ofusquem se formos uns aos outros as luzes de que carecemos, e jamais pereceremos no vazio se nos guiarmos pelo brilho que vem de dentro: o mais singelo berço estelar. Sonhadora, fiz à Lua um pedido e ela o realizou - confidente de minhas promessas transcendentais. Observando a imensidão celeste, aqui e agora, as luzes vindas de lá de cima representam tudo isso. São a parte essencial que podemos ver. Todo o resto é invisível aos olhos. <sup>2</sup>

<sup>2</sup> Referência à obra *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry (1943).

## Sobre a autora

Ninha acredita na beleza de um mundo permeado pela mágica dos livros de fantasia. Sinestésica, imprime em seus textos a paixão pelo faz-de-conta, a liberdade cor-de-mel da descoberta e a busca por significados. Aventura-se em meio à intensidade de emoções, ávida por uma boa história: assim, tenta entender um pouco mais do mundo e de si mesma. Acredita que escrever é desempenhar a mais absoluta vivência e, portanto, eterniza-se nas palavras.